

Sarney dá como certa a extinção dos atuais partidos

JORNAL DE BRASÍLIA

Sarney: nós não devemos dispersar nossas forças

2 1 JUL 1979

Curitiba — O presidente nacional da Arena, senador José Sarney, alertou ontem em Curitiba: "na elaboração do projeto da reforma partidária, devemos ter o cuidado de não dispersar nossas forças políticas, assegurando a maioria ao governo que, neste momento, deve ser consolidada e até mesmo ampliada", garantiu, porém, que, apesar dessa preocupação, o governo não pretende manipular o processo.

"A reforma partidária — disse — tem que ser livre. Se o governo resolvesse manipular a criação dos novos partidos, estabelecendo que teria duas ou três legendas de apoio, tudo não passaria de uma escamoteação. Por isso o governo terá o seu partido. Um só. As outras devem surgir naturalmente". E fez questão de frisar: "Isto não impede que tenhamos no governo outros partidos aliados, até mesmo em alianças eleitorais".

Revelou que em suas viagens pelos Estados, já chegou à conclusão de que o consenso entre as lideranças da Arena é mesmo pela extinção das atuais legendas, o que deverá ocorrer depois de aprovado no Congresso o projeto da anistia. Lamentou que "o MDB não esteja colaborando para concretizar essa reforma, que é um objetivo superior e, portanto, deve unir todos os políticos".

"O presidente Figueiredo tem o seu projeto político, que é desenvolver a democracia à Nação. Ele deve passar, necessariamente, por uma reforma no quadro partidário e ao fazer isto o governo não pensa nem na Arena nem no MDB, mas no Brasil como um todo. Naturalmente como a Arena é a maioria, estamos desenvolvendo consultas às bases, para exercitar a democracia interna no partido e evitar uma decisão de cúpula".

Questionado sobre a possibilidade da ampliação do projeto da anistia, enviado pelo presidente Figueiredo ao Congresso, José Sarney ponderou: "a anistia é um processo dinâmico, sujeito a alterações no futuro. O próprio presidente explicou que essa é a anistia possível hoje, mas, como todas as anistias, sua tendência é ampliar-se". Isto, segundo o senador, será feito não no Congresso Nacional, mas através do indulto presidencial.

Embora para todos os efeitos sua visita tivesse por objetivo consultar as lideranças políticas do Estado sobre a reforma partidária, o senador José Sarney consumiu quase todo o programa de sua visita em múltiplas reuniões, sempre em locais diferentes. Tentando contentar cada uma das correntes da Arena do Paraná.